

Resistência do ensino de língua espanhola no Brasil: reflexões e emergências para a formação de professores no Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Hérika Souza¹, Thayane Cazallas do Nascimento¹, Patricia Regina Ritta Padilha¹, Olivia Quadros Dos Santos¹, Juliana Battisti^{1*}

*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. Porto Alegre, RS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o andamento do projeto de pesquisa “O ensino de Língua Espanhola a partir de uma visão latino-americanista no Instituto Federal do Rio Grande do Sul”, o qual pretende investigar e refletir sobre os contextos socioeconômico, político, cultural e linguístico da América Latina e Caribe, relacionando-os ao ensino de língua espanhola no Brasil em uma perspectiva de integração do continente. O foco principal é abordar os efeitos da colonização e da neocolonização na desvalorização dos saberes culturais latino-americanos. A partir de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, de revisões bibliográficas de publicações dos últimos anos e da análise de documentos constitutivos da área de língua espanhola na instituição referida, busca-se realizar um levantamento dos desafios e demandas que envolvem o ensino do espanhol neste espaço, bem como elaborar orientações para os docentes. A investigação pretende também analisar a oferta do ensino deste idioma no Brasil desde os idos de 1942, ano em que foi reconhecido como língua a ser ofertada no ensino secundário a partir da reforma de Capanema, até o movimento “Fica Espanhol”, nos dias atuais, o qual luta para mantê-lo nas escolas públicas. Com base no estudo desse cenário, torna-se possível entender a instabilidade do ensino do espanhol no Brasil, que, a partir de leis e ideologias políticas, é desprestigiado em detrimento de outras línguas. Além disso, outra importante abordagem do projeto diz respeito à hegemonia do ensino de espanhol a partir de uma visão eurocêntrica, a qual se sobrepõe às culturas e línguas pertencentes ao espaço latino-americano e caribenho, cuja história e identidade são compartilhadas com o Brasil. O caminho seguido até aqui mostra que ainda há uma longa trajetória rumo à consolidação do ensino da língua espanhola no território brasileiro. De igual maneira, percebe-se a necessidade de um posicionamento crítico dos docentes para que a língua deixe de ser um produto de exploração e imposição cultural e passe a ser reconhecida como elemento essencial para a integração latino-americana e caribenha. Atualmente, estamos contando com Valle (2012), Galeano (1970) e Prado (2021) para identificar o quanto há de história de opressão cultural, social, econômica e linguística compartilhada no espaço referido. Essa colonização teve e tem a língua como importante estratégia de dominação ao longo desse processo, o que indica a latente necessidade de uma constante conscientização, por parte dos professores de língua espanhola, de que é essencial valorizar, incentivar e promover a integração latino-americana e caribenha efetiva por meio do ensino da língua.

Palavras-chaves: Ensino de língua espanhola. Integração latino-americana e caribenha. Escola pública.